
ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Esse volume da revista *Habitus* reflete a preocupação do IGPA de manter um canal de diálogo e parceria entre a Arqueologia e a Antropologia, tomando como referência uma noção abrangente de patrimônio histórico e cultural. A partir desse diálogo se contemplará, na presente edição, uma variedade de temas e abordagens como, por exemplo, a participação de arqueólogos desenvolvendo tema sobre o estudo da história nacional portuguesa, tão caro aos antropólogos. Por outro lado, a questão das políticas públicas ligadas aos territórios quilombolas apresenta uma interface importante com a Arqueologia, que necessita mais instrumentos para lidar com a questão da proteção legal dos sítios ocupados pelas populações remanescentes de quilombos.

A revista *Habitus*, a partir dessa riqueza de multiplicidade de olhares interdisciplinares, inicia esta edição apresentando o artigo de Felipe Ferreira Vander Velden, doutorando em antropologia pela Unicamp que tece algumas considerações acerca da noção de pessoa entre os índios Karitiana, a partir das concepções indígenas da anatomia, fisiologia e das construções nativas em torno do sangue. O autor articula a construção do corpo, da pessoa e da sociabilidade a partir da análise do sangue enquanto matéria e metáfora destes processos. Para ele, é em termos do sangue que as relações são construídas: laços de sangue/substância

amarram os vivos entre si. Também sobre esses laços se expressa a manutenção dessas mesmas relações.

O artigo da antropóloga, Dra. Ingrid de Jong, professora da Universidade de Buenos Aires, aborda as políticas indígenas e estatais nas regiões do Pampa e da Patagônia no período de 1850 a 1880, contribuindo de forma original aos debates sobre política, autoridade e poder entre povos indígenas nas terras baixas sul-americanas. A autora enfatiza as características da política de tratados de paz desenvolvidas para os grupos indígenas dessas regiões durante o período de “organização nacional” do Estado argentino, bem como a reação dos indígenas frente à política estatal.

Outra contribuição latinoamericana vem da doutoranda em Antropologia pela Universidade Católica do Norte do Chile, Paola Bolados García. Ela analisa as estratégias de expansão e legitimação do poder burocrático estatal em territórios indígenas que se dão por meio do discurso e da prática da participação, a partir da etnografia do processo de construção e desenvolvimento do Conselho de Desenvolvimento Local em saúde junto à comunidade de São Pedro de Atacama, no Chile.

A partir de dados etnográficos pesquisados em duas áreas quilombolas, Rodrigo Penna-Firme, doutorando em arqueologia pela Universidade de Indiana, EUA, e do Dr. Eduardo Brondizio, do Departamento de Antropologia da mesma Universidade, discutem as implicações de políticas baseadas em categorias culturais e étnicas ligadas à promoção do bem-estar dessas comunidades. Seu foco recai na questão das políticas sócio-ambientais e no problema da pobreza entre essas populações.

Em seu artigo “A natureza e o imaginário: Dos jogos eróticos em sociedades rurais”, fruto de pesquisa realizada na UnB que lhe rendeu o prêmio de Melhor Dissertação de Mestrado pela ANPOCS (2007), Paulo Rogers Ferreira, traz proposições que problematizam a perspectiva do campesinato nas ciências sociais. Através da crítica iconoclástica aos principais paradigmas da antropologia do

campesinato, Ferreira argumenta que a dimensão da sexualidade teria recebido menor atenção, e desta forma busca propor um cânone analítico tendo por eixo os chamados “afectos mal-ditos”. Tal conceito se embasa em seus estudos etnográficos conduzidos em uma cidade no interior cearense, focando-se na prática subalterna da homossexualidade camponesa.

O artigo da arqueóloga Dra. Maria das Dores Cruz, professora do departamento de Antropologia da Universidade de William e Mary em Williamsburg, EUA, examina o discurso sobre a história nacional portuguesa presente nos textos e iconografias nacionalistas dos livros escolares portugueses. O foco da discussão envolve a questão de como essas modalidades de discurso se relacionam com a criação de uma consciência nacional em Portugal. Essa discussão, conduzida por uma arqueóloga vem mostrar que a Arqueologia, na sua interface com a Antropologia e a História, tem se interessado, cada vez mais, sobre as formas como as sociedades do presente se apropriam do passado.

O texto do mestrando em Arqueologia pela USP Rafael de Abreu e Souza envolve uma “arqueologia industrial”. Ele estuda marcas feitas pelos operários de uma fábrica de louça nas peças produzidas. Sua discussão envolve, por um lado, a criação de novos métodos de produção nas indústrias brasileiras do início do século XX e, por outro, o lugar do indivíduo e das expressões individuais em um emergente processo de industrialização.

O último artigo, da Dra. Rosana Najjar, arqueóloga do IPHAN, pode ser inserido no campo que se convencionou denominar “arqueologia de restauração” - quando as pesquisas arqueológicas são conduzidas dentro de um projeto de restauração de monumentos tombados. Sua discussão envolve o Passeio Público do Rio de Janeiro, que foi um centro de reunião e lazer da sociedade carioca no século XIX.

Na seqüência dos artigos, a revista *Habitus* apresenta a seção de resenhas e os resumos de dissertações

defendidas no Programa do Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural, da Universidade Católica de Goiás. Nessa edição são apresentadas duas resenhas: a primeira sobre a obra de Bernardo Carvalho intitulada “Nas miragens do outro: encontro etnográfico e questões de alteridade no romance *Nove Noites*”, elaborada por Senilde Guanaes, doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e a outra de Giulle Vieira da Mata, mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, comenta a obra de Marshall Sahlins *História e Cultura: apologias a Tucídides*.

Apresentado o rol de artigos, resenhas e resumos que constam nesta edição da Revista *Habitus*, seus editores desejam ao leitor uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Marcos André Torres de Souza¹
Marlene Castro Ossami de Moura²
Izabel Missagia de Matos³

¹ Arqueólogo e Professor do IGPA, Universidade Católica de Goiás e doutorando em Antropologia pela Universidade de Syracuse, Estados Unidos.

² Doutora em Antropologia pela Universidade de Strasbourg, França e professora do IGPA, Universidade Católica de Goiás.

³ Doutora em Etnologia pela Unicamp e professora do IGPA, Universidade Católica de Goiás.